



COMUNICADO DE IMPRENSA

Painel independente liderado pela UICN destaca a necessidade de uma governança participativa na restauração do Rio Doce

O Painel do Rio Doce defende a construção de uma visão comum para a governança de longo prazo da bacia hidrográfica após o rompimento da Barragem de Fundão.

Brasília, 11 de agosto de 2021 – Um relatório divulgado pelo Painel do Rio Doce indica que o processo de restauração deve considerar a governança de longo prazo da Bacia do Rio Doce. Segundo o relatório, os estudos, dados, sistemas de informações e, sobretudo, a capacidade desenvolvida no âmbito dos programas de restauração correm o risco de se perderem se não forem integrados a estruturas permanentes de governança capazes de garantir sua continuidade.

O relatório temático [***Da restauração à governança responsiva: o Rio Doce após o rompimento da Barragem de Fundão***](#) traz uma visão geral resumida do sistema de governança adotado para os esforços de restauração e recomenda maneiras de aproveitar os investimentos neste processo para melhorar a governança de longo prazo da região com uma perspectiva fonte-mar.

Visto que a região já se encontrava degradada antes do desastre, a restauração do Rio Doce deve ter por base a análise científica da situação e o engajamento com as comunidades afetadas e outras partes interessadas para se chegar a um acordo sobre a visão compartilhada e a um roteiro para o futuro da bacia, de acordo com o relatório.

Christianne Maroun, especialista em sustentabilidade e autora principal do estudo, afirma que *“os investimentos necessários para a restauração, embora temporários, são tão volumosos que configuram uma oportunidade para capacitar a organização de longo prazo necessária para uma governança mais eficaz e responsiva da bacia hidrográfica e suas áreas costeiras e marinhas”*



O relatório reconhece que o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce é uma instituição fundamental que poderia desempenhar um papel maior na restauração da região, aplicando uma abordagem fonte-mar que considere os impactos nas zonas costeiras e marinhas na área de influência do Rio Doce.

A construção de uma visão comum para o futuro do Rio Doce requer comprometimento e coordenação dos governos federal e estaduais, prefeituras, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), Poder Judiciário, Ministério Público, setor privado, universidades e instituições de pesquisa e organizações comunitárias locais. As partes interessadas devem trabalhar em conjunto para identificar as prioridades e assegurar a continuidade das ações, além de considerar alternativas de longo prazo para garantir recursos financeiros suficientes após a conclusão dos programas da Renova. O relatório



Para acessar o relatório completo, faça o download a partir dos links abaixo:

Inglês: <https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2021.14.en>

Português: <https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.2021.14.pt>

Para solicitar entrevistas ou mais informações, entre em contato:

Renata Bennet, IUCN – Escritório no Brasil

Tel.: +55 61 99819 3905; renata.bennet@iucn.org; web: <http://iucn.org>

Sobre a UICN

A UICN é uma União de membros composta por organizações governamentais e da sociedade civil. Ela usufrui da experiência, recursos e alcance de suas mais de 1.400 organizações-membros e da contribuição de mais de 18.000 especialistas. A UICN é a autoridade global em matéria do mundo natural e das medidas necessárias para protegê-lo.